

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:
perspectivas teóricas e práticas na ação
docente**

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-215-9
DOI 10.22533/at.ed.159202707

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1592027071	
CAPÍTULO 2	10
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1592027072	
CAPÍTULO 3	23
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027073	
CAPÍTULO 4	36
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027074	
CAPÍTULO 5	49
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1592027075	
CAPÍTULO 6	58
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
DOI 10.22533/at.ed.1592027076	
CAPÍTULO 7	70
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027077	

CAPÍTULO 8	78
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1592027078	
CAPÍTULO 9	90
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027079	
CAPÍTULO 10	100
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.15920270710	
CAPÍTULO 11	112
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.15920270711	
CAPÍTULO 12	122
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15920270712	
CAPÍTULO 13	124
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.15920270713	
CAPÍTULO 14	136
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270714	

CAPÍTULO 15 145

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA

Maria do Socorro de Resende Borges

DOI 10.22533/at.ed.15920270715

CAPÍTULO 16 157

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Camila Alvares Sofiati

Eduardo Henrique Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.15920270716

CAPÍTULO 17 170

PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA

Camila Mendonça Romero Sales

Diego da Silva Sales

Arthur Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15920270717

CAPÍTULO 18 177

PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA

Geisa Veregue

Miryan Cristina Buzetti

DOI 10.22533/at.ed.15920270718

CAPÍTULO 19 187

PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES

Josmaria Aparecida de Camargo

Hanny Paola Domingues

Sonia Maria Chaves Haracemiv

DOI 10.22533/at.ed.15920270719

CAPÍTULO 20 197

QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Luiza Olivia Lacerda Ramos

Emily Patrícia dos Santos Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.15920270720

CAPÍTULO 21 208

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Gilmar dos Santos Sousa Miranda

DOI 10.22533/at.ed.15920270721

CAPÍTULO 22 219

TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)

Sandra Maria Sanches

DOI 10.22533/at.ed.15920270722

CAPÍTULO 23	232
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos DOI 10.22533/at.ed.15920270723	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT E ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR

Data de aceite: 01/07/2020

Raimunda Fernandes da Silva Souza

Mestranda do Curso de Ciências Internacional da Educação pela Atenas College University - EUA, raimunda.fernandes@yahoo.com;

Rozineide Iraci Pereira da Silva

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Francis Xavier, neide-silva96@hotmail.com;

Diógenes José Gusmão Coutinho

Biólogo-UFRPE, Mestre em Biologia-UFPE, Doutor em Biologia-UFPE, Professor do PPG/Faculdade ALPHA e do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife-PE-Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>. E-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa tem como foco de estudos a inclusão escolar de alunos com Transtorno de Déficit e Atenção e Hiperatividade, que se trata, sobretudo de uma incapacidade que estes indivíduos possuem em conseguirem ficar quietos. Conforme alguns estudiosos que tratam da inclusão de indivíduos com necessidades especiais, sabe-se que é muito relevante trabalhar o treino específico da atenção, objetivando ao estabelecimento de controle da resposta mais consideráveis, para que ocorram aprendizagens decorrentes.

Dessa forma, esse trabalho que teve por objetivo reconhecer as características do aprendiz com Transtorno de Déficit e Atenção e Hiperatividade-TDAH e como empenhar-se em sala de aula com esses alunos, o estudo ainda assume uma postura metodológica de uma pesquisa qualitativa. Dando ao final à conclusão de que o vasto problema detectado na pesquisa tendo foco no docente visa que, parte da falta de conhecimento dos mesmos com relação aos sintomas do Transtorno de Déficit e Atenção e Hiperatividade (TDAH), é que leva a uma convivência ainda conturbada.

Porém, acredita-se que o objeto de estudo possa colaborar no esclarecimento diante o TDAH e as políticas de inclusão nas ações pedagógicas para os mediadores da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Inclusão. Ensino Regular. Prática docente

ABSTRACT: The present research work focuses on the school inclusion of students with Deficit and Attention and Hyperactivity Disorder, which is, above all, an inability that these individuals have in being able to be quiet. According to some scholars who deal with the inclusion of individuals with special needs, it is known that it is very relevant to work on the specific training of attention, aiming at the establishment of more

considerable control of the response, so that learning can take place. Thus, this work that aimed to recognize the characteristics of the learner with Deficit and Attention and Hyperactivity Disorder-ADHD and how to engage in the classroom with these students, the study still takes a methodological stance from a qualitative research. At the end of the conclusion that the vast problem detected in the research focusing on the teacher aims that part of their lack of knowledge regarding the symptoms of Deficit and Attention and Hyperactivity Disorder (ADHD), is what leads to a coexistence still troubled. However, it is believed that the object of study can collaborate in clarifying before ADHD and the inclusion policies in pedagogical actions for today's mediators.

KEYWORDS: ADHD. Inclusion. Regular Education. Teaching Practice

INTRODUÇÃO

Os ensinamentos em escolas regulares enfrentam dificuldades para garantir a aprendizagem de alunos de uma maneira geral, ainda mais nos dias atuais, onde os docentes são desafiados a elaborar atividades que sejam atrativas a todas as crianças.

Ao conduzirmos o pensamento na aprendizagem das crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, percebemos que a problemática se torna ainda maior. Geralmente crianças com esse tipo de transtorno tendem a ser bastante desatentas e inquietas em sala de aula, comprometendo a aquisição da leitura e escrita, tão importantes para a alfabetização dos mesmos.

O transtorno não é uma deficiência, mas sim um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil, que pode persistir ao longo da vida do indivíduo.

Segundo Associação Brasileira do Déficit de Atenção – (ABDA) o Déficit de Atenção e Hiperatividade (DA/H) define-se por um transtorno neurológico de causas genéticas, que em geral aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele caracteriza-se por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Assim como em outros distúrbios, existe a possibilidade de um quadro clínico de intensidade variável, que vai desde casos mais leves ou discretos até os casos graves de grande comprometimento funcional. As crianças com DA/H são um grande desafio para a família e também para os docentes.

A escola tem como o papel fundamental na vida do aluno com transtornos, e isto faz com que cada vez mais os docentes busquem novas formas, através de estudos. Respeitar e melhor trabalhar com esses alunos.

Aprender a trabalhar com a inclusão e mais de forma bastante minuciosa para a inclusão de alunos com transtornos, é uma dificuldade para os docentes e também para escola de um modo geral, que precisam criar meios para instruir-se a trabalhar nessa referida perspectiva.

Assim, o professor, cuja sua obrigação é doutrinar, tem também a precisão de

aprender. As buscas por novas metodologias e técnicas para ensinar tem levado muitos docentes a modificarem suas aulas, no objetivo de atender a esse universo, e também, melhorar o nível de aprendizagem da sala de aula como um todo.

O presente tema é de grande relevância, pois pode ajudar no processo educacional em um sentido mais amplo, quando diagnosticado e trabalhado de maneira eficaz com a criança.

Esses transtornos vêm trazido muita ansiedade para educadores, de todos os níveis de ensino, sendo que alguns até já se desestruturaram por não conseguirem manter um equilíbrio disciplinar em sala.

Mediante as dificuldades que o docente tem em lidar com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, iniciou-se uma pesquisa, sobre o presente tema. A problemática tem trazido bastantes obstáculos, tanto para o professor, quanto para o aluno em geral.

A criança com DA/H enfrenta dificuldades de adaptação em seu ambiente escolar, refletindo nas relações que estabelece com os colegas e no seu desempenho escolar.

Na busca da educação para todos, nas escolas de ensino regular, ao entrarem na escola, as crianças que têm alguma necessidade educativa especial terão no qual que se incluir e participar obrigatoriamente de três estruturas distintas da dinâmica escolar: o ambiente de aprendizagem, a incorporação professor-aluno, e a incorporação aluno-aluno (MANTOAN, 2003, p.57).

A relação professor-aluno, quando bem estabelecida, com prudência do professor na interpretação das atitudes do aluno contribui para o adequado direcionamento da ajuda, para seu ajustamento.

Incluir o educando com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no lócus pedagógico se faz necessário considerar as escolas que levem em conta as diferenças individuais de aprendizagem e que apresentem alguma possibilidade de adaptar o método de ensino às necessidades da criança.

Para a escola inclusiva o docente tem que perceber o aluno com Déficit de Atenção e Hiperatividade como uma pessoa que tem potencial, interesses particulares, medos e dificuldades. Assim sendo, o docente tem que estar realmente interessado em ajudá-lo e possibilitar o seu desenvolvimento biopsicossocial.

METODOLOGIA

O presente artigo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, documental com uma abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas apresentando o discurso de duas professoras que lecionam com turmas inclusivas de uma cidade do agreste pernambucano.

Quanto à pesquisa, Richardson (2014) caracteriza a pesquisa qualitativa como

aquela que “não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”. Sendo assim, o estudo realizado classifica-se também como pesquisa bibliográfica e documental, por ser baseado em livros, artigos, leis, sítios eletrônicos, artigos científicos e trabalhos monográficos e documentos internos da instituição de ensino onde a pesquisa será realizada.

Minayo ressalta que:

A principal característica dessa abordagem é a compreensão detalhada do ambiente natural em que estão inseridos os sujeitos, considerada como fonte direta de obtenção de informações [...] a análise qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2010, p. 67)

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por ser uma forma mais detalhada para entender a natureza de um fenômeno social com a intenção de coletar informações. Ela tem se mostrado útil no campo educacional porque examina o fenômeno numa configuração aprofundada, coletando informações, opiniões e comportamentos dos sujeitos, sobre o que eles pensam acerca do objeto de estudo, nesse caso, a interdisciplinaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentes Fases Do Processo De Inclusão

A historicidade da inclusão indica que a mesma transpassou distintas fases em diferentes épocas e culturas. Segundo Correia (1999), a Idade Antiga, na Grécia é vista como uma era de grande censura social, pois crianças nascidas com certas deficiências eram desamparadas ou mesmo excluídas, sem chance ou direito ao contato social. Na Idade Média, um indivíduo com deficiência era também marginalizado, até por inquirições sobrenaturais, nomeadas como inválidas, atormentadas e mortas.

Desse modo, muitas das vezes os parentes optavam escondê-las e assim, impedi-las da vida comunitária e social. A idéia de acarretar aos filhos, qualquer tipo de interferência em ambientes diversificado não era uma prática comum. Conforme Jannuzzi (2004), no Brasil em torno do século XVIII, a assistência aos deficientes restringia-se aos meios de amparos e à partilha de alimentos, nas Santas Casas, ressalvado umas das restrições de crianças que até atuavam de algumas orientações com outras demais crianças ditas normais.

No século XX, a questão educacional foi se ajustando, mais pela concepção médico-pedagógico, estando mais intermédia das razões biológicas da deficiência. Com a elevação da psicologia, novos conceitos de aprendizagem começam a estimular a educação e constituem a concepção no traçado psicopedagógico, que destaca a relevância da escola e ressalta os métodos e as estratégias de ensino. Em torno da década de 1990 e começo do século XXI, se progredi os estudos em Educação Especial no Brasil (MAZZOTTA,

2005).

Conforme os estudos de Mazzotta (2005) são possíveis salientar três comportamentos sociais que frisaram o progresso da Educação Especial no tratamento oferecido as pessoas com imposição especiais particularmente no que tange às pessoas com deficiência: marginalização, assistencialismo e educação/reabilitação.

No Brasil a adequação do enunciado favorável à inclusão foi vigorosamente influenciada por processos e manifestações internacionais, a partir do final da década de 40, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seguindo maior impulso desde os anos 90 em benefício da implantação das reformas neoliberais.

A Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas elaborou muitos documentos internacionais, orientadores para o progresso de políticas públicas de seus países membros. O Brasil, associado da ONU e subscritor desses documentos, aprova suas idéias e os compreende na construção das políticas públicas nacionais. Entre os documentos realizados destaca-se: Declaração Universal dos Direitos Humanos; Declaração Mundial Sobre Educação para Todos e “Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem”; Declaração de Salamanca; Convenção da Guatemala e a Declaração de Montreal.

Transtorno Do Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH): Uma Questão Em Debate

De fato se esclarece que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é descrito sob a categoria de ser um quadro clínico. Segundo Stone e Szobot (2003, p.53), “Conforme com a literatura atual, os sintomas do TDAH são gerados por disfunções no funcionamento cerebral”.

O presente transtorno já vem sendo estudado há um bom tempo. Desse modo, discutindo com evidencia, Teixeira ressalta:

Uma das primeiras descrições médicas do transtorno ocorreu no ano de 1798, quando o médico escocês Alexander Crichton relatou a chamada inquietação cerebral em seu novo livro, e esclareceu como ela seria capaz de prejudicar a aprendizagem das crianças na escola, apelidando-a de doença da atenção. (TEIXEIRA, 2011, p. 16)

Desde então se empreenderam diversos estudos a respeito desse transtorno. Dessa forma, outros médicos colaboraram com mais publicações e, desde então, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) obteve várias nomeações, mas foi apenas no ano de 1980 que ficou conhecido como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, apelidado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, publicado pela Associação Psiquiátrica Americana, conforme Teixeira (2011).

É de grande importância destacar que a criança que tem o TDAH e que convive na escola pode demonstrar inúmeros impedimentos na aprendizagem, além do mais se não foi identificada precocemente e tratada. Conforme com a literatura atual, esse transtorno não tem cura, no entanto é sujeito de inúmeras intervenções auxiliares, bem como na

área educacional como na clínica.

Frente á este cenário de diagnóstico, é crucial observar ao fato de que, se a criança começar a mostrar comportamentos que se ajusta como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, ela precisa com precisão ser direcionada a um especialista que será capaz de suceder o diagnóstico do caso.

Análises das respostas ao questionário aplicado às professoras dos anos iniciais da educação básica

A tabela a seguir está às respostas obtidas pelas professoras entrevistadas neste estudo.

PERGUNTAS/RESPOSTAS	PROFESSORA I	PROFESSORA II
Você tem especialização na área de educação especial?	Sim	Não
Como você desempenha as atividades educacionais com crianças TDAH?	Através da ludicidade com materiais concretos para tentar chamar a atenção das crianças com esses transtornos, pois trabalhar atividades motivadoras com crianças que apresentam essas dificuldades na aprendizagem é complicado o professor mostrar só a teoria, pois as crianças com TDAH, se desenvolvem a partir do contato com objetos concretos explorados na rotina escolar.	Tenho muita dificuldade em desenvolver atividades com as pessoas com deficiências, pois reconheço que não sou qualificada para explorar as atividades com esses alunos. Tento no cotidiano trabalhar atividades de pinturas com pincéis e tinta a dedo pois percebo que as crianças com esses transtornos sente-se felizes ao realizar esse tipo de atividade.
Qual é a sua maior dificuldade com esses alunos que apresentam algum transtorno?	É o material pedagógico da rotina, pois enfrento no cotidiano a inexistência de diversos matérias pedagógicos, pois crianças com TDAH gostam de algo novo todos os dias, porém é difícil confeccionar todos os dias algo novo com sucatas, seria perfeito que a escola oferece os diversos jogos educativos e motivadores para todas as crianças que enfrentam esses transtornos.	Minha maior dificuldade é chamar a atenção dessas crianças, pois não consegui até agora acalma-las, talvez possa ser a sala de aula super lotadas que isso também é ponto negativo para que a educação inclusiva se concretize de forma correta.
O que você percebeu nessas crianças para eles avançar no desenvolvimento intelectual?	Percebi no dia a dia que essas crianças necessitam de carinho para avançar no seu desempenho intelectual, pois luto por uma educação inclusiva de qualidade e de responsabilidade. No entanto essas crianças sofrem em casa e na sociedade, muitas vezes a falta de um abraço melhora a chance dessa criança com TDAH na convivência com os coleguinhas da turma.	Descobri que a base esta na família, porque quando eles aceitam que seu filho apresenta algum transtorno, fica mais fácil da família e escola buscar caminhos para o desenvolvimento dessas crianças que apresentam qualquer transtorno.

Fonte dos dados: 2019.

Fica evidente nos discursos apresentados das professoras citadas anteriormente na

tabela, que a educação inclusiva está buscando novos horizontes para tentar acertar nos desempenhos dessas crianças que apresentam algum transtorno.

É de fato nessa hora que o professor tem um relevante papel na vida desses educandos, pois na maioria das vezes o transtorno só é identificado na escola, considerando que o responsável pode não pressupor que os comportamentos e reações de agitação, agressividade ou, inclusive, que a desatenção da criança possa ser por causado TDAH.

Mediante á estes raciocínios como bem denotam Costa e Dorneles (2003, p. 115), “A escola, que lhe concerne, deve apossar-se de recursos diversificados, que reduzam os efeitos do TDAH, com intenção de certificar e garantir a todos os educandos o acesso ao conhecimento construído socialmente”.

Pelo manifesto, concluí-se que é de fato na sala de aula que as demonstrações do TDAH ficam mais aparentes. Dessa maneira, como salientam DuPaul e Stoner (2007), esse alunado passa horas por dia em uma sala de aula, tendo que se adaptar às regras que o local lhe estabelece, sem impedir a aquisição de aprendizado e as atividades da turma. Essa conduta que é, espontaneamente, esperável do alunado, é algo muito mais dificultoso de se seguir para uma criança que possuir este tipo de transtorno, como destaca Sana (2005, p.19) “Não importando o local ou a tarefa, levam pelo impulso, sem poder pensar nas decorrências das ações”.

Outra temática válida a ser mencionada é que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade irá acompanhar a criança ou adolescente para o resto de sua vida. Além de tudo, não há estudos que demonstrem a chance de cura, como alegam Castro e Nascimento (2009, p.14) “De modo geral, os remédios e medicamentos não curam o TDAH, no entanto contribuem a normalizar os neurotransmissores no decorrer de seu emprego”.

De modo igual, ressalta-se a importância dos docentes estarem submersos em um método de capacitação potencial, além do mais há de se acreditar que, cada vez mais, os educandos distintos estão entrando nas salas de aulas regulares de ensino/comum e os direitos dos mesmos não se diferem dos demais, isto é, todos necessitam obter educação de qualidade.

Educação De Crianças Com Necessidades Especiais No Ensino Regular

Na perspectiva de Mantoan (2004), a Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é uma movimentação que tem sido bastante debatido por inúmeros segmentos, mas essa implantação nada mais é do que certificar o direito constitucional que todos independentes de suas necessidades, tenham a uma educação de qualidade, e que a Inclusão vai depender da capacidade de encararmos com a dessemelhança e as diferenças.

Certamente, de forma geral, as escolas têm conhecimentos a respeito da inclusão como também da imposição da garantia de vagas para os discentes com necessidades

educacionais especiais, entretanto apresentam alguns obstáculos, pelo fato de não haver suporte necessário, tendo como exemplo, a inexistência de definições mais estruturais a respeito da educação especial e dos suportes necessários para a sua implementação.

Sabe-se também, da dura realidade das condições de trabalho e as fronteiras da formação profissional, o número alteroso de alunos por turmas, a rede física imprópria, o despreparo para ensinar “alunos especiais”.

Entende-se que, para que a inclusão se desenvolva não basta a garantia apenas na legislação, como também demandas profundas e importantes no sistema de ensino.

Essas modificações deverão levar em conta o contexto sócio-econômico, além de serem progressivas planejadas e contínuas, para que possam garantir uma educação de ótima qualidade.

De outro modo, o processo de Inclusão já está posto e não se trata de desativar o que está funcionando, mas sim de procurarem alternativas e formas de articulações que proporcionem esse novo modo de ver e pensar a escola.

Além de tudo, a educação inclusiva beneficia não só os alunos com necessidades educacionais especiais, como também os demais alunos que passam a obter atitudes de respeito e compreensão pelas diferenças, além de juntos receberem uma metodologia de ensino diferenciada e da disposição de maiores recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se tem controvérsia de que todos os sujeitos têm o direito a um ensino de qualidade. Todavia, a dúvida que mais se perturba é como erguer essa escola inclusiva, de qualidade para todos. Compreende-se de que a educação é o alicerce para o progresso de qualquer indivíduo, e que incluir o discente com necessidades educacionais especiais, do mesmo modo, é uma forma de respeitá-lo e assegurar a possibilidade de seu desenvolvimento e crescimento.

Ainda assim, entendemos que as dificuldades existem, sabe-se que não são poucas e ficam bem evidentes quando se põe a observar de modo mais crítico. Afinal de contas, pôr o aluno em sala regular e não acolher ao que ele realmente necessita, não é inclusão. De fato, a inclusão, não deve-e ser vista meramente como um fato, e sim como uma ação, que possui suas fases e que precisa ser bastante analisado, pensado em todo o seu passar do decorrer, com dever e senso crítico. Perante de todas as argumentações e observações pode-se associar-se algumas afirmações como:

- Não basta a garantia da lei, a inclusão deve ir além das leis e dos espaços definidos como regular ou especial.
- A inclusão dos alunos com necessidades educacionais em escolas de ensino regular, exige mudanças na instituição, nos serviços e recursos de apoio, complementando

tanto para os professores, quanto para alunos.

- Não existe homogeneidade em escolas, aceitar e reconhecer as diferenças e as diversidades é um dos primeiros passos para se fazer parte de um processo, de fato, inclusivo.

- Deve acontecer uma proposta da educação inclusiva em concordância e união dos responsáveis, professores e gestores, pois todos os alunos estão na conjunção de educandos e aprendizes de uma escola na qual deve ser de total qualidade para todos.

- Os professores, necessitam de formação continuada, sobre o processo de inclusão, independente de sua área ou atuação.

- É necessário repensar sobre o atual papel da escola, na concepção dessa escola inclusiva, analisando buscar desassociar as dificuldades das reais potencialidades do indivíduo.

Fica evidente que ainda são bastantes as dificuldades, e sabe-se que muitas delas não se expõem tão somente aos alunos com necessidades especiais, no entanto são problemas ainda existentes há muito tempo na organização educacional do país como um todo.

Neste ponto de vista, a inclusão do alunado em classes comuns geram novas conjunturas e desafios, que propendem a acrescentar-se com as dificuldade já existentes do atual sistema e, posteriormente, reafirmar o conceito de que a inclusão exige altamente de mudanças a fim de melhorar peculiaridade da educação, seja ela para educandos com, ou sem necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Chary; NASCIMENTO, Luciana. **TDAH -Inclusão nas Escolas**. Rio de Janeiro: Ed.Ciência Moderna Ltda., 2009.

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Portugal: Porto, 1999.

COSTA, Adriana; DORNELES, Beatriz. **Avaliação Psicopedagógica no TDAH**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003.

DUPAUL, STONER. **TDAH nas escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção**. São Paulo: Ed. M. Books do Brasil, 2007.

JANNUZZI, Gilberta. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

_____. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**: Brasília, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5ª ed., São Paulo:

Ed. Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. 26. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p. 112.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2014, p.68.

SANA, Cristiane. **Por que meu filho não aprende?**. Blumenau: Ed.Eko, 2005.

STONE, Isabella; SZOBOT, Claudia. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Base neurobiológica**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003.

TEIXEIRA, Gustavo. **Indivíduos Desatentos e Hiperativos: manual para alunos, pais e professores**. Rio de Janeiro: Best-seller, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 